



Estratégia enem

Aula 00

Literatura p/ ENEM 2018 (Com videoaulas)

Professor: Rafaela Freitas



AULA DEMONSTRATIVA

Olá, querido aluno, estudante do ENEM! Sejam muito bem-vindos ao meu curso que irá prepará-los para a prova de **Literatura** do **Exame Nacional do Ensino Médio**, o famoso **ENEM**!! É um imenso prazer e uma honra fazer parte da sua preparação!

Sou professora também de Português e de Redação do Estratégia ENEM e, para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos e para o **ENEM**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma filha para criar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o Português, já neste curso, não será mais um problema, mas sim **a solução**! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

Estou aqui para segurar a sua mão e seguir com você até o dia da prova!!

"Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece." (ANTUNES, 2007, p. 139)



Sumário

1 – Cronograma do curso	2
1 – O que é arte	6
2 – Literatura: etimologia e conceitos	9
3 – Literatura e processo histórico	10
4 – Texto literário e texto não literário	11
5 – Gêneros literários	13
6 – Semântica – estudo do significado das palavras	21
7 – Vícios e figuras de linguagens	28
8 – Lista de exercícios sem comentários	33
9 – Questões comentadas	56
10 – Gabarito	85

1 – Cronograma do curso

Este curso tem por objetivo trazer para os alunos **todo o conteúdo teórico** sobre Literatura e auxiliá-los na **resolução** do maior número de **questões** possível que já foram aplicadas no **ENEM**, além de questões de vestibulares que seguem o mesmo padrão, a fim de que sua preparação seja bastante completa.

Algumas informações muito importantes:

- O curso será composto por aulas de **teoria** (em PDF e em Vídeo) e **questões** (em PDF) *TODAS comentadas*;

- Comentarei muitas **questões anteriores do ENEM** (a maioria), mas usarei também algumas questões de outras bancas e vestibulares para que o assunto da aula seja trabalhado por completo;

Literatura p/ ENEM 2018

Profª Rafaela Freitas

Aula 00



- Contaremos com um **fórum de dúvidas**, que é uma ferramenta de extrema importância para a relação professor/aluno;
- Custo-benefício: seu investimento dará a tranquilidade de ter aulas em PDF e em vídeo com tudo aquilo de que você precisa! Isso dá segurança! O aluno NÃO precisará recorrer a livros ou apostilas para completar a matéria.

Os cursos do Estratégia são **todos elaborados no decorrer da sua preparação**. Estamos sempre atualizando e comentando questões novas. Por isso, é importante montarmos um cronograma de liberação das aulas! Fiquem atentos às datas para montar um cronograma de estudo para você também.

Analisando as provas anteriores, bem como os editais das edições passadas, é fácil chegarmos a um conteúdo programático imprescindível. Alguns deles aparecem mais e outros menos, mas todos constam em meu curso.



AULA	CONTEÚDO	DATA
Aula 0	APRESENTAÇÃO Introdução à Teoria Literária Arte e Literatura. Tipologia de gêneros literários.	16/01/2018
Aula 1	Do Trovadorismo ao Renascimento Clássico	23/01/2018
Aula 2	Arte colonialista Do Quinhentismo até o início do Arcadismo .	25/01/2018

Literatura p/ ENEM 2018

Profª Rafaela Freitas

Aula 00



Aula 3	O Período Romântico no Brasil e no Mundo.	04/02/2018
Aula 4	O Final do século XIX Realismo, Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.	14/02/2018
Aula 5	A virada para o século XX. Pré-modernismo	24/02/2018
Aula 6	Primeira Geração do Modernismo. Fase heroica.	06/03/2018
Aula 7	Modernismo da década de 30 em diante. Regionalismo. A Literatura no contexto histórico brasileiro.	16/03/2018
Aula 8	Movimentos musicais ligados ao Modernismo	26/03/2018
Aula 9	Grandes Autores contemporâneos	05/04/2018
Aula 10	Grandes Autores da nossa Literatura – Parte I	15/04/2018
Aula 11	Grandes Autores da nossa Literatura – Parte II	25/04/2018
Aula 12	A herança da Literatura passada para os dias de hoje.	05/05/2018

Como serão as aulas?

A proposta é a elaboração de aulas bastante didáticas e de fácil leitura. Todas elas contarão com:

Base teórica;

Lista de exercícios sobre o conteúdo abordado (maioria retirados das provas do ENEM, podendo usar alguns de outras provas semelhantes para conseguir fixação plena do conteúdo) sem comentários e gabarito.



Questões da lista, agora com comentários; Gabarito final



DICAS:

1. Estudem cada aula a medida em que forem liberadas! Não acumule dúvidas nem conteúdo a ser estudado!
2. As aulas em vídeo poderão ajudar principalmente aqueles alunos que tem mais facilidade em aprender assistindo ao professor falar, mas não deixem de ler os PDFs!



NOVIDADE

Já conhece o nosso canal no YouTube? Busque **Estratégia ENEM** por lá, inscreva-se e assista GRATUITAMENTE aulas ao vivo todos os dias! Em cada dia seu encontro será com um professor! É um curso completo, todo em vídeo e ao vivo!!

Estou inteiramente à disposição para conversarmos, resolver as dúvidas, ajudar no planejamento de aulas, para ouvir críticas e sugestões!!



Fórum de dúvidas.

E-mail:

professorarafaelfreitas@gmail.com

Facebook, Instagram e Youtube:

Palavreando com Rafa Freitas



Estou muito animada com o curso! Espero que vocês também estejam!

Vamos com tudo!

1 – O que é arte

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, na LITERATURA, entre outras.



Após seu surgimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais, como, por exemplo, a música, que é capaz de nos deixar felizes quando estamos tristes. Ela funciona como uma distração para certos problemas, um modo de expressar o que sentimos aos diversos grupos da sociedade.

Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e por movimentos ligados a ela, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pinturas ou esculturas, também pode ser representada por formas mais populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas. Atualmente a arte é dividida em clássica e moderna e qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixar com sua percepção de arte.



A imersão no universo da arte transforma o contato ou o relacionamento do homem com o mundo. Essa relação fundamenta-se na complexa identidade entre o ser e a criação. A criatividade artística manifesta-se entre todos os povos através de variadas formas de linguagem, modos de expressão, para recriar a realidade. Assim, reinventa-se a “história” e a “vida” através da ficção artística.

A Arte é sempre transcendente, pois pretende ultrapassar os limites do real e alcançar o imaginário absoluto, a evolução do pensamento humano, o aperfeiçoamento estético, a essência da alma do ser. “A função criadora da arte projeta-a como um ato de liberdade, porque permite ao homem manifestar-se em toda a sua plenitude.”

Artes visuais:

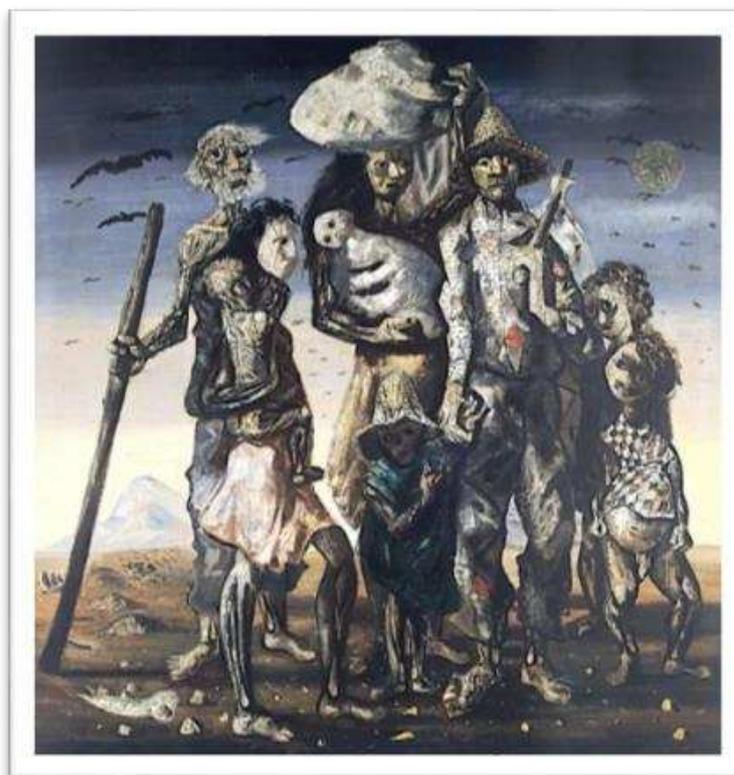


Foto (pesquisa na internet: tema: pobreza)



PORTINARI, Cândido. *Os retirantes*. 1944.

Vejam que imagem profunda essa de Cândido Portinari, que riqueza de detalhes, que feições nos rostos dos personagens, que descrição em detalhes! É uma imagem que diz muito sobre uma realidade brasileira: a seca!

Arte verbal:

Os poemas

*Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...*

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 1980.

O poema que acabamos de ler é uma criação poética pertencente a um renomado autor da era modernista. Observando a linguagem utilizada, notamos a presença de um tom metafórico que simboliza a capacidade



imaginativa do artista comparando-a com a liberdade conferida aos pássaros, uma vez que são livres e voam rumo ao horizonte.

Existe uma intenção discursiva, característica textual marcante, procurando despertar, no interlocutor, sentimentos e emoções, promovendo assim uma multiplicidade de interpretações! Eis assim a característica que nutre um texto literário, a arte verbal.

2 – Literatura: etimologia e conceitos

As artes surgem inter-relacionadas num processo intertextual, portanto uma reflexão sobre a arte da escrita implica lembrança das outras manifestações artísticas. Nesta exposição, porém, a **literatura** será o produto de análise privilegiado, cujo código de construção é a **palavra**, a qual está presente em todos os atos de criação e compreensão verbais, envolvidos na recriação poética do mundo.

Etimologicamente, o vocábulo literatura deriva do Latim (*litteratura*) originado de (*littera*), interpretado como letra: o ensino das primeiras letras. A palavra literatura evoluiu quanto ao significado, passando a identificar uma arte. Para haver literatura genuína, é necessária a impressão escrita de palavras (letras) que compõem um texto esteticamente elaborado.

O código de expressão e comunicação é a palavra escrita estilizada – redimensionada em significações.

A conceituação moderna para literatura pressupõe uma inter-relação com a literatura. O real histórico / humano existe como um todo dinâmico e mutável, perceptível. Entre os que percebem o real, há, especificamente, o artista da palavra (escritor), o qual vivencia a realidade e a interpreta de acordo com seu ponto de vista.

O real ressurgem ideológica e esteticamente recriado pelo artista quando este projeta a sua visão de mundo (cosmovisão), com a qual cria uma



suprarrealidade; A essa suprarrealidade dá-se o nome de literatura, que transcende, ultrapassa, questiona o próprio real tomado como base, para revelá-lo de forma ampliada. **Segundo essa abordagem, a literatura seria a expressão linguística de uma concepção própria da realidade.** Nas obras literárias, lemos o produto da experiência, da intuição e do estilo individual do artista, o qual, trabalhando artisticamente a linguagem, transforma o real para construir a arte escrita.

Ao usar a palavra em seus poemas, o autor arquiteta uma leitura individual para o mundo.

3 – Literatura e processo histórico

- A literatura propõe uma associação com elementos que integram o processo histórico no sentido de recontá-los de uma forma estilística, questionadora e crítica. Trata-se da função engajada (aliciada, atuante, participativa) pois a **Literatura é a expressão da sociedade, como a palavra é a expressão do homem.**

Em relação aos processos históricos pelos quais os homens passam, a **literatura engajada** assume as mais diversas tarefas, as quais estão resumidas nos verbos: contestar, criticar, denunciar, desmitificar, modificar, questionar, reavaliar, recriar, redimensionar, reinterpretar, rever, transformar... O papel social não basta, há de cumprir, no texto artístico, as funções emotiva, poética e metalinguística.

AS FUNÇÕES DA LITERATURA



FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Emotiva	Intenção de comover o leitor, de motivá-lo. Atuante nas diversas emoções do leitor. Participativa, atuante, aliciada.
Engajada	Crítica e análise da realidade. Reflexão sobre o processo histórico. Intenção de investigar a palavra.
Metalinguística	Reflexão sobre a escrita. Relação entre autor, leitor e palavra. Utilização da linguagem figurada.
Poética	Plano conotativo em predomínio. Destaque para o nível metafórico.

4 – Texto literário e texto não literário

Para ser literário, o texto deve apresentar uma linguagem literária, isto é, uma linguagem em que se encontram recursos expressivos que chamam a atenção para o modo como ela própria está construída.

Leia os textos que se seguem, observando a diferença de linguagem.

Texto 1:

Descuidar do lixo é sujeira



Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's depositam na calçada, dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(Veja. São Paulo)

Texto 2:

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. In: Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: J. Olympio / MEC, 1971. P. 145).

Observem que os dois textos tratam de assuntos bem semelhantes. O que os diferencia é a forma que o assunto é abordado. O texto I traz, em linguagem livre de emoção, a informação de que os mendigos alimentam-se do



lixo. Já no texto II, o mesmo assunto é tratado de maneira sentimentalista, com expressões do tipo “Meu Deus” em que o eu-lírico demonstra toda a sua indignação e nos transmite a mesma sensação.

Sendo assim, o texto I é não literário enquanto o texto II é literário.

5 – Gêneros literários

Forma e conteúdo

Todo texto literário apresenta dois planos essenciais: o plano da forma e do conteúdo. No primeiro, temos os aspectos que envolvem a construção do texto, ou seja, o vocabulário, a sintaxe, a sonoridade, as imagens, a disposição das palavras no papel; no segundo, temos as ideias. Portanto, enquanto a forma envolve os aspectos linguísticos e gráficos do texto, o conteúdo envolve os significados do texto e suas relações com o mundo. Apesar dessa divisão, ambos os planos atuam juntos no texto literário, e uma alteração num dos planos implica alteração no outro.

De acordo com a forma que os textos podem assumir, eles costumam ser organizados em dois grandes grupos: **os textos em verso e os textos em prosa.**

Além dessa divisão, há outras classificações que procuram organizar e hierarquizar os textos literários. A mais antiga delas, e que ainda hoje é considerada, baseia-se na obra *Arte Poética*, de Aristóteles. De acordo com essa concepção clássica, há três gêneros literários: **lírico, épico e dramático.** Vejamos cada um deles.

Gênero Lírico



É certo tipo de texto no qual um eu-lírico (a voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente, os pronomes e os verbos estão em primeira pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem. Observe o lirismo destes versos:

"Ardo em desejo na tarde que arde!
Oh, como é belo dentro de mim
Teu corpo de ouro no fim de tarde:
Teu corpo que arde dentro de mim
Que ardo contigo no fim da tarde"
(Manuel Bandeira)

"Nada ficou no lugar
Eu quero quebrar essas xícaras
Eu vou enganar o diabo
Eu quero acordar sua família...
Eu vou escrever no seu muro
E violentar o seu gosto"
(Adriana Calcanhoto)



Não confunda, porém, o eu-lírico com o próprio poeta. Aprenda com Fernando Pessoa que:

O poeta é um fingidor.



Finge tão completamente
que chega a fingir que é dor
a dor que deveras sente.

Ou seja, as emoções e sentimentos expressos num poema lírico são filtrados pelo poeta e recriados através da linguagem. Por isso, não é correto dizer: “O poeta fala de sua tristeza”. É mais exato e próprio afirmar: “O eu-lírico fala de sua tristeza”.

No gênero lírico, “o que interesse é a emoção representada. A natureza, o mundo exterior, pode aparecer como símbolo de um estado de alma, de um sentimento qualquer”.

“Os poemas líricos popularizaram-se tanto através do tempo que, para a maioria das pessoas, tornaram-se praticamente sinônimo de poesia”. Isto é, quando se pensa em poema, pensa-se em poema lírico.

“No entanto, lirismo – sentimento lírico – não se encontra apenas em poemas. (...) Há lirismo num conto, num romance, numa foto. O lirismo destaca-se em todas as formas de linguagem em que predomine o caráter emotivo da mensagem, até mesmo em obras onde não se apresente um eu-poético. Portanto, pode haver momentos de lirismo em criações de gênero épico, dramático ou narrativo.”

Gênero Épico

Nesse gênero, há presença de um narrador que fundamentalmente conta a história passada de terceiros. Isso implica certo distanciamento entre o narrador e o assunto tratado, coisa que não ocorre no gênero lírico. Os verbos e os pronomes quase sempre estão na terceira pessoa, porque se trata “dele” ou “deles”. Além disso, os textos épicos pressupõem a presença de um ouvinte ou de uma plateia, que estariam escutando o narrador.



Os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou uma nação, envolvendo aventuras, guerras, viagens, gestos históricos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos.

Os poemas épicos intitulam-se epopeias (epos = verso + poieô = faço).

Abaixo, um exemplo de epopeia. Trata-se de um trecho de uma das obras mais famosas em Língua Portuguesa: Os Lusíadas.

“Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.”
(Camões)

Gênero Dramático

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela “acontece” no palco, ou seja, é representada por atores que assumem os papéis das personagens. Todo o texto se desenrola a partir de diálogos, obrigando a uma sequência rigorosa das cenas e de suas relações de causa e consequência.

Quando o texto literário é encenado, a linguagem verbal combina-se com não-verbal (gestos, expressões fisionômicas, etc.).

Existem vários tipos de textos pertencentes ao gênero dramático:



- a tragédia: De origem clássica, seu objetivo principal era inspirar medo e compaixão aos que a assistiam, através da exposição de cenas de grandes feitos de virtude ou de crime, além de desgraças e infortúnios, castigos e traições. Acreditava-se que, por meio da tragédia, se “purificavam” os sentimentos;

- a comédia: Tem sua origem nas festas de honra ao deus Dionísio (Baco); é voltada a provocar riso através de contrastes. Tem por objetivo criticar o comportamento humano através do ridículo;

- a tragicomédia: mistura da tragédia e da comédia, em que ocorrem acontecimentos tristes, mas o desfecho é feliz;

- o drama: Espécie de modernização da tragicomédia, em que se alternam momentos de alegria e de dor;

- a farsa: Representação mais leve, em que se ridicularizam costumes ou elementos da sociedade, apelando para a caricatura;

- o auto: composição dramática, com argumento geralmente bíblico, burlesco e também alegórico. O auto constitui uma das formas mais populares do antigo teatro português.

No entanto, há ainda a concepção moderna de arte, que substitui o gênero épico pelo narrativo, de caráter mais amplo.



Gênero Narrativo

Na atualidade, passou-se a chamar de gênero narrativo ao conjunto de obras em que há narrador, personagens e uma sequência de fatos. Abrange várias modalidades de textos em que aparecem os seguintes elementos:

Foco narrativo: presença de um elemento que relata a história como participante (narrativa em 1ª pessoa), ou como observador (narrativa em 3ª pessoa). Alguns autores observam, ainda, que o narrador pode ser também onisciente, quando, apesar de não participar diretamente da história, conhece até mesmo o pensamento das personagens.

Enredo: É a sequência de fatos, podendo seguir a ordem cronológica em que eles ocorrem (sucessão temporal dos fatos), ou a ordem psicológica (sucessão de fatos segundo as lembranças ou evocações das personagens, apresentando, muitas vezes, flashbacks, ou volta ao passado).

Personagens: Seres criados pelo autor com características físicas e psicológicas determinadas, na maioria das vezes.

Tempo e Espaço: O momento e o local em que os fatos são narrados e onde se desenrolam.

Conflito: Situação de tensão entre elementos da narrativa.

Clímax: A situação criada pelo narrado vai progressivamente aumentando sua dramaticidade até que chega ao clímax, o ponto máximo.



Desfecho: Momento que sucede o clímax, no qual se finaliza a história e cada personagem se encaminha para o seu “destino”.

Ao gênero narrativo pertencem as seguintes modalidades de textos:

O Romance: Foi principalmente por influência francesa que em Portugal e no Brasil se passou a dar o nome de Romance ao gênero que os escritores portugueses denominavam “novela”, antes do século XIX.

Somente nas narrativas modernas é que o romance alcançou seu pleno desenvolvimento. Caracteriza-se por conter:

- Narrativa longa;
- Enredo complexo;
- Um ou vários conflitos das personagens.

Conforme o conteúdo, os romances classificam-se em históricos, policiais, regionais, de costumes, etc.

A Novela: A novela diferencia-se do romance não pelo número de páginas, mas pela técnica de composição. A novela nada mais é do que a condensação dos elementos que formam o romance:

- Diálogos breves;
- Sucessão de conflitos, vistos com mais superficialidade do que no romance; a um conflito principal agregam-se outros de menor importância e que com ele não têm relação direta;
- O enredo não traz complexidade;
- O tempo e o espaço estão conjugados dentro da estrutura novelesca;
- As narrações e as descrições são condensadas, encaminhando-se logo para o desenlace da história.



O Conto: O conto, por ser breve e simples narrativa é um gênero muito cultivado. Apresenta as seguintes características:

- Tem mais brevidade dramática do que o romance e a novela;
- Poucos personagens intervêm na narrativa;
- Cenários limitados, espaço restrito;
- Espaço de tempo curto;
- Diálogos sugestivos que permitem mostrar os conflitos entre as personagens;
- A ação é reduzida ao essencial, há um só conflito;
- A narrativa é objetiva; por vezes a descrição não aparece.

A Crônica: É um gênero literário que se originou no século XIX. Este gênero trata de fatos do dia a dia. Quando há uma narrativa, a ação é rápida, sintética.

Há vários tipos de crônicas: humorísticas ou melancólicas; outras primam pela crítica social e algumas apresentam, ainda, profundos ensinamentos sobre o comportamento.

Outros Gêneros: O apólogo e a fábula foram gêneros narrativos muito cultivados pelos clássicos. Vejamos as características desses gêneros:

No apólogo:

- as personagens são seres inanimados;
- tem por objetivo um ensinamento moral.



Na fábula:

- a história envolve a vida de animais;
- apresenta, como o apólogo, uma lição de moral.

Antes do romantismo, a fábula era um gênero poético.

Queridos alunos, até aqui, fiz uma explanação bastante teórica para dar a base necessária a fim de que vocês entendam todo o meu curso! Vamos seguir o nosso estudo com aquilo que é de suma importância para a prova do ENEM na parte de LINGUAGENS: o estudo da **semântica**. Se a Literatura trabalha com o sentido das palavras para despertar emoções, luta, prazer... vamos analisar as possibilidades da linguagem!

6 – Semântica – estudo do significado das palavras

Um dos estudos mais importantes de uma língua é o do significado que as palavras podem assumir em variados contextos. O significado das palavras dança como em um espetáculo, surgindo sempre com novas possibilidades.

Vamos conhecer alguns conceitos da semântica que facilitarão seu estudo e a resolução das questões.

Campos (ou famílias) lexicais e Campo (ou família) semântico.

Os conceitos de **campo semântico** e **campo lexical** frequentemente são confundidos por não estarem devidamente diferenciados ou definidos. Tanto um quanto outro são utilizados pela linguística textual a fim do melhor e mais adequado uso das palavras da língua portuguesa. Para entendê-los melhor proponho alguns esclarecimentos conceituais:

Léxico é o conjunto de palavras pertencentes a determinada língua. Por exemplo, temos um léxico da língua portuguesa que é o conjunto de todas as



palavras que são compreensíveis em nossa língua. Quando essas palavras são materializadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas de **vocabulário**. O conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo, portanto, constitui o seu vocabulário.

Nenhum falante consegue dominar TODO o léxico da língua que fala, já que o mesmo é modificado constantemente através de palavras novas e várias outras que não são mais utilizadas. A quantidade de palavras que fazem parte do léxico de uma língua é imensa! Impossível guardar todas na memória!

O **campo lexical** é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento e está dentro do léxico de alguma língua.

São exemplos de campos lexicais:

- 1) o da **medicina**: estetoscópio, cirurgia, esterilização, medicação etc.
- 2) o da **escola**: livros, disciplinas, biblioteca, material escolar etc.
- 3) o da **informática**: software, hardware, programas, sites, internet etc.
- 4) o do **teatro**: expressão, palco, figurino, maquiagem, atuação etc.
- 5) o dos **sentimentos**: amor, tristeza, ódio, carinho, saudade etc.
- 6) o das **relações interpessoais**: amigos, parentes, família, colegas de trabalho etc.

O **campo semântico** é o conjunto de possibilidades que uma mesma palavra ou conceito pode assumir em determinados contextos. O conceito de campo semântico está ligado ao conceito de **polissemia** (veremos ainda nesta aula).

Uma mesma palavra pode tomar vários significados diferentes em um mesmo texto, dependendo de como ela for empregada e de que palavras a acompanham para tornar claro o significado que ela assume naquela situação.

Por exemplo:

- 1) **conhecer**: ver, aprofundar-se, saber que existe etc.



- 2) **bacia**: utensílio de cozinha, parte do esqueleto humano.
- 3) **brincadeira**: divertimento, distração, passatempo, gozação, piada etc.
- 4) **estado**: situação, participio de estar, divisão de um país etc.

O **campo semântico** pode também ser o conjunto das expressões que são utilizadas para expressar um mesmo conceito.

Exemplos:

1) Campo semântico em torno do conceito de morte: bater as botas, falecer, ir dessa para a melhor, passar para um plano superior, falecer, apagar etc.

2) Campo semântico em torno do conceito de enganar: trapacear, engabelar, fazer de bobo, vacilar etc.

Polissemia

É a possibilidade de uma palavra ter vários significados, dependendo do contexto de uso.

Poli = vários

Semia = sentido

Exemplos:

As palavras "fabricar" e "romper" podem ter vários significados dependendo do contexto em que estão inseridas.

FABRICAR



balas = manufaturar

ninho = construir

advogados = engendrar

moedas = cunhar

a própria desgraça = maquinari

um ídolo = inventar, forjar



ROMPER



Rompeu a roupa no arame (rasgou)

Romper um segredo (revelar)

Romperam as músicas! (participaram)

O senador rompeu com o governo

(desligou-se / brigou com)

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que *seu* namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

SINONÍMIA E ANTONÍMIA

SINONÍMIA: Duas palavras são sinônimas quando se identificam exatamente (sinônimos perfeitos) ou aproximadamente (sinônimos imperfeitos) quanto ao significado. Raramente as palavras apresentam sinonímia perfeita.

Exemplos:

Cara (*vulgar*) e rosto (*delicada*) (perfeitos)



Sal e cloreto de sódio (perfeitos)

Aguardar e esperar (imperfeitos)

Pessoa e indivíduo (imperfeitos)

Educador, mestre e professor (imperfeitos)

Recompensa, gratificação e gorjeta (imperfeitos)

ANTONÍMIA: Duas palavras que se opõem pelo significado.

Exemplos:

Amor e ódio

Euforia e melancolia

Abrir e fechar

Resistir e ceder

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Em determinados contextos, uma palavra pode ser usada no seu sentido próprio, real ou não (figurado).

SENTIDO DENOTATIVO: É o sentido **próprio**, real da palavra, o sentido encontrado no dicionário. É a linguagem comum, objetiva, científica.

Exemplo: - *O leão é um animal feroz.*

- leão = animal (sentido próprio, verdadeiro).

SENTIDO CONOTATIVO: É a palavra usada não no seu sentido esperado, mas de forma figurada. É a linguagem poética, literária, diferente da linguagem comum.



Exemplo: - *Aquele homem é um leão.*

- leão = pessoa forte, brava (sentido figurado, irreal).

Para ilustrar com mais exemplos, vou marcar C para sentido conotativo e D para sentido denotativo nas frases a seguir:

(____ C ____) Meu pai é meu espelho.

(____ D ____) Quebrei o espelho do banheiro.

(____ C ____) Essa menina tem um coração de ouro.

(____ C ____) A Praça da Sé fica no coração de São Paulo.

(____ D ____) Fez um transplante de coração.

(____ C ____) Você é mesmo mau: tem um coração de pedra.

(____ C ____) Para vencer a guerra era preciso alcançar o coração do país.

(____ C ____) Completou vinte primaveras.

(____ D ____) Na primavera, os campos florescem.

(____ C ____) O leão procurou o gerente da Metro.

(____ D ____) O metro é uma unidade de comprimento.

(____ C ____) Estava tudo em pé de guerra.

(____ D ____) Ela estava com os pés inchados.

(____ C ____) É órfão de afeto.

(____ D ____) Muito cedo ele ficou órfão de pai.

(____ D ____) Caíram da escada.

(____ C ____) O leão caiu num sono profundo.



Pavio do destino

Sérgio Sampaio

01 *O bandido e o mocinho*

*São os dois do mesmo **ninho***

Correm nos estreitos trilhos

04 *Lá no morro dos aflitos*

Na Favela do Esqueleto

São filhos do primo pobre

(...)

O mocinho agora amarga

34 *Um bando, uma quadrilha*

*São os dois da mesma **safra***

Os dois são da mesma ilha

37 *Dois meninos pelo avesso*

Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

Julgue a afirmativa:

Os termos “ninho” (v.2) e “saфра” (v.35) foram empregados em sentido denotativo e correspondem, respectivamente, ao local e à época de nascimento dos meninos.

Comentário: temos aqui uma questão muito interessante sobre uso DENOTATIVO de duas palavras. Já vimos que “denotação” significa exatamente aquilo que está no dicionário, o sentido literal da palavra. Vejamos, então: “ninho” é o lugar construído pelos pássaros para que os filhotes possam nascer e que “saфра” significa a colheita, logo, não corresponde à realidade literal dos meninos, pois não nasceram de um “ninho” e nem de



uma "safra. Logo, estes termos foram usados no sentido **conotativo**, ou seja, no sentido literário.

GABARITO: ERRADO.

7 – Vícios e figuras de linguagens

Existe uma parte da Língua Portuguesa que estuda os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. Além disso, estabelece princípios capazes de explicar as escolhas particulares feitas por indivíduos e grupos sociais no que se refere ao uso da língua conotativa, ou seja, figurada.

A seguir, as principais figuras de estilo em ordem alfabética, trata-se daquelas que mais aparecem em provas de concurso:

1 – Anacoluto - interrupção na sequência lógica da oração deixando um termo solto, sem função sintática.

Ex.: Mulheres, como viver sem elas?

2 – Anáfora - repetição de palavras.

Ex.: Ela trabalha, ela estuda, ela é mãe, ela é pai, ela é tudo!

3 - Antonomásia - substituição do nome próprio por qualidade, ou característica que o distinga. É o mesmo que apelidado, alcunha ou cognome.

Exemplos:

Xuxa (Maria das Graças)

O Gordo (Jô Soares)

4 - Antítese - aproximação de ideias, palavras ou expressões de sentidos opostos.

Ex.: Os bobos e os espertos convivem no mesmo espaço.



5 - Apóstrofo ou invocação - invocação ou interpelação de ouvinte ou leitor, seres reais ou imaginários, presentes ou ausentes.

Exemplos.:

Mulher, venha aqui!

Ó meu Deus! Mereço tanto sofrimento?

6 - Assíndeto - ausência da conjunção aditiva entre palavras da frase ou orações de um período. Essas aparecem justapostas ou separadas por vírgulas.

Ex.: Nasci, cresci, morri.

(Ao invés de: Nasci, cresci e morri.)

7 - Catacrese - metáfora tão usada que perdeu seu valor de figura e se tornou cotidiana, não representando mais um desvio. Isso ocorre pela inexistência das palavras mais apropriadas. Surge da semelhança da forma ou da função de seres, fatos ou coisas.

Exemplos.: céu da boca; cabeça de prego; asa da xícara; dente de alho.

8 - Comparação ou símile - aproximação de dois elementos realçando pela sua semelhança. Conectivos comparativos são usados: como, feito, tal qual, que nem...

Ex.: Aquela criança era delicada como uma flor.

9 - Elipse - omissão de palavras ou orações que ficam subentendidas.

Ex.: Marta trabalhou durante vários dias e ele, (trabalhou) durante horas.

10 - Eufemismo - atenuação de algum fato ou expressão com objetivo de amenizar alguma verdade triste, chocante ou desagradável.

Ex.: Ele foi desta para melhor.



(evitando dizer: Ele morreu.)

11 - Hipérbole - exagero proposital com objetivo expressivo.

Ex.: Estou morrendo de cansada.

12 - Ironia - forma intencional de dizer o contrário da ideia que se pretendia exprimir. O irônico é sarcástico ou depreciativo.

Ex.: Que belo presente de aniversário! Minha casa foi assaltada.

13 - Metáfora - é um tipo de comparação em que o conectivo está subentendido. O segundo termo é usado com o valor do primeiro.

Ex.: Aquela criança é (como) uma flor.

14 - Metonímia - uso de uma palavra no lugar de outra que tem com ela alguma proximidade de sentido.

A metonímia pode ocorrer quando usamos:

a - o autor pela obra

Ex.: Nas horas vagas, lê Machado.

(a obra de Machado)

b - o continente pelo conteúdo

Ex.: Conseguiria comer toda a marmita.

Comeria a comida (conteúdo) e não a marmita (continente)

c - a causa pelo efeito e vice-versa

Ex.: A falta de trabalho é a causa da desnutrição naquela comunidade.

A fome gerada pela falta de trabalho que causa a desnutrição.



d - o lugar pelo produto feito no lugar

Ex.: O Porto é o mais vendido naquela loja.

O nome da região onde o vinho é fabricado

e - a parte pelo todo

Ex.: Deparei-me com dois lindos pezinhos chegando.

Não eram apenas os pés, mas a pessoa como um todo.

f - a matéria pelo objeto

Ex.: A porcelana chinesa é belíssima.

Porcelana é a matéria dos objetos

g - a marca pelo produto

Ex.: - Gostaria de um pacote de Bom Bril por favor.

Bom Bril é a marca, o produto é esponja de lã de aço.

h - concreto pelo abstrato e vice-versa

Ex.: Carlos é uma pessoa de bom coração

Coração (concreto) está no lugar de sentimentos (abstrato)

15 - Onomatopeia – uso de palavras que imitam sons ou ruídos.

Ex.: Psiu! Venha aqui!

16 - Paradoxo ou oxímoro - Aproximação de palavras ou ideias de sentido oposto em apenas uma figura.

Ex.: "Estou cego e vejo. Arranco os olhos e vejo." (Carlos Drummond de Andrade)



17 - Personificação, prosopopeia ou animismo – atribuição de características humanas a seres inanimados, imaginários ou irracionais.

Ex.: A vida ensinou-me a ser humilde.

18 - Pleonasma ou redundância - repetição da mesma ideia com objetivo de realce. A redundância pode ser positiva ou negativa. Quando é proposital, usada como recurso expressivo, enriquecerá o texto:

Ex.: Posso afirmar que escutei com meus próprios ouvidos aquela declaração fatal.

Quando é inconsciente, chamada de "pleonasma vicioso", empobrece o texto, sendo considerado um vício de linguagem: Irá reler a prova de novo.

Outros: subir para cima; entrar para dentro; monocultura exclusiva; hemorragia de sangue.

19 - Polissíndeto - repetição de conjunções (síndetos).

Ex.: Estudou e casou e trabalhou e trabalhou...

20 - Silepse - concordância com a ideia, não com a forma.

Ex.: Os brasileiros (3ª pessoa) somos (1ª pessoa) massacrados – Pessoa.

Vossa Santidade (fem.) será homenageado (masc.) – Gênero.

Havia muita gente (sing.) na rua, corriam (plur.) desesperadamente – Número.

21 - Sinestesia - mistura das sensações em uma única expressão.

Ex.: Aquele choro amargo e frio me espetava.

Mistura de paladar (amargo) e tato (frio, espetava)



VAMO TREINAR???

Primeiro colocarei as questões sem comentários e gabaritos. Em seguida, elas virão novamente (comentadas e gabaritadas) para que façam a correção.



HORA DE
PRATICAR!

8 – Lista de exercícios sem comentários.

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha



O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

01. **(ENEM/2015)** Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.

b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.

c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.

d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.

e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

Yaô

Aqui có no terreiro

Pelú adié

Faz inveja pra gente

Que não tem mulher

No jacutá de preto velho

Há uma festa de yaô



Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de lemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

02. **(ENEM/2015)** A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio



desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

03. **(ENEM/2015)** O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro



para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão
de diamantes.

PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

04. **(ENEM/2015)** A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".

b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".

c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".

d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".

e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Poesia quentinha



Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira. Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro de Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto “Pão e Poesia”, que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores como Affonso Romano de Sant’Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São ao todo 250 mil embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano de pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado por literatura, o “Pão e Poesia” já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

Língua Portuguesa, n. 71, set. 2011.

05. **(ENEM/2015)** A proposta de um projeto como o “Pão e Poesia” objetiva inovar em sua área de atuação, pois

- a) privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.
- b) resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.
- c) prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.
- d) propõe acesso à literatura a públicos diversos.
- e) alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Lembra que tempo feliz

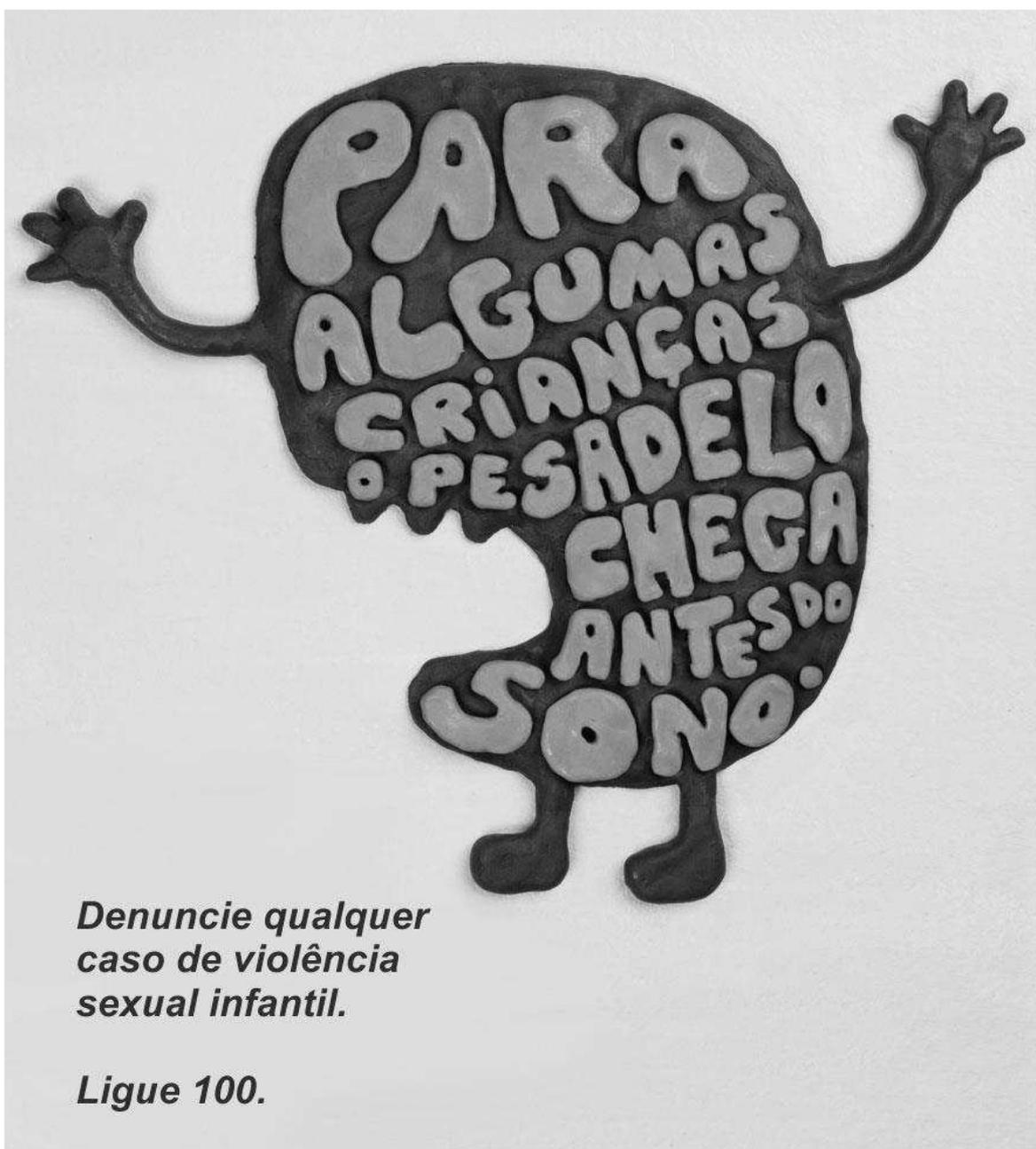


Ah, que saudade,
Ipanema era só felicidade
Era como se o amor doesse em paz
Nossa famosa garota nem sabia
A que ponto a cidade turvaria
Esse Rio de amor que se perdeu
Mesmo a tristeza da gente era mais bela
E além disso se via da janela
Um cantinho de céu e o Redentor
É, meu amigo, só resta uma certeza,
É preciso acabar com essa tristeza
É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V; TOQUINHO. Bossa Nova, sua história, sua gente. São Paulo: Universal: Philips, 1975 (fragmento).

06. **(ENEM/2015)** O trecho da canção de Toquinho e Vinicius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.



07. **(ENEM/2014)** Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.



b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.

c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.

d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.



08. **(ENEM/2014)** Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no



período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.

b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.

c) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em Guernica quanto na charge.

d) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em Guernica quanto na charge.

e) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.



PICASSO, P. Guernica. Óleo sobre tela. 349 x 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937. Disponível em: <http://www.fddreis.files.wordpress.com>. Acesso em: 26 jul. 2010.



09. **(ENEM/2011)** O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra Guernica em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.

b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.

c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.

d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.

e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!



Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro íoruba,
negro que foste para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil,
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreenda agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá. Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA. J, Obras completas Rio de Janeiro Aguilar, 1958 (fragmento).

10. **(ENEM/2013)** O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que



ainda te escrevo:
flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude – em
disfarçados urinóis).
Flor é a palavra
Flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.
Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. Psicologia da composição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997
(fragmento).

11. **(ENEM 2016)** A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

a) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.

b) um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.



c) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.

d) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.

e) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

Sem acessórios nem som

Escrever só para me livrar
de escrever.

Escrever sem ver, com riscos
sentindo falta dos acompanhamentos
com as mesmas lesmas
e figuras sem força de expressão.

Mas tudo desafina:

o pensamento pesa
tanto quanto o corpo
enquanto corto os conectivos
corto as palavras rentes
com tesoura de jardim
cega e bruta
com facão de mato.

Mas a marca deste corte
tem que ficar
nas palavras que sobraram.

Qualquer coisa do que desapareceu
continuou nas margens, nos talos



no atalho aberto a talhe de foice
no caminho de rato.

FREITAS FILHO, A. Máquina da escrever: poesia reunida e revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

12. **(ENEM 2016)** Nesse texto, a reflexão sobre o processo criativo aponta para uma concepção de atividade poética que põe em evidência o(a)

a) angustiante necessidade de produção, presente em “Escrever só para me livrar/ de escrever”.

b) imprevisível percurso da composição, presente em “no atalho aberto a talhe de foice/ no caminho de rato”.

c) agressivo trabalho de supressão, presente em “corto as palavras rentes/ com tesoura de jardim/ cega e bruta”.

d) inevitável frustração diante do poema, presente em “Mas tudo desafina:/ o pensamento pesa/ tanto quanto o corpo”.

e) conflituosa relação com a inspiração, presente em “sentindo falta dos acompanhamentos/ e figuras sem força de expressão”.

Esses chopes dourados

[...]

quando a geração de meu pai
batia na minha
a minha achava que era normal
que a geração de cima
só podia educar a de baixo
batendo



quando a minha geração batia na de vocês
ainda não sabia que estava errado
mas a geração de vocês já sabia
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora
em que todas as gerações já sabem de tudo
e é péssimo
ter pertencido à geração do meio
tendo errado quando apanhou da de cima
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

13. **(ENEM 2016)** Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- a) compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- b) consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- c) revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- d) incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- e) crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

A questão refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.



MAR PORTUGUÊS

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e ideia de Portugal*. Mem Martins: Europa-América [19-].

14. **(UEL)** Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.

D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.



15. (UEL) Em “Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal”, **ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:**

- a) Metáfora e onomatopeia.
- b) Catacrese e ironia.
- c) Anacoluto e antítese.
- d) Sinédoque e aliteração.
- e) Pleonasma e metáfora.



(Quino, *Mafalda*)

16. (VUNESP/2011) Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.



(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.

(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.

(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.

(D) A receita daquela família está aquém da despesa.

(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)



TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.

17. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido **denotativo**.

- (A) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*
- (B) Com o *inverno* que há nele, reservemos
- (C) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro*,
- (D) *Desfolha-se* por quem?
- (E) o medo dos soldados, o *medo das mães*, o medo das igrejas,

Leia:



Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece “como prestador de serviço”, para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é “um espelho do que é o Brasil”.

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S. Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

18. **(VUNESP/2013)** Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

... esse cenário é “um **espelho** do que é o Brasil”.

O termo **espelho** está empregado em sentido

- (A) figurado, significando qualidade.
- (B) próprio, significando modelo.
- (C) figurado, significando advertência.
- (D) próprio, significando símbolo.
- (E) figurado, significando reflexo



Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua iris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, *Poemas esparsos*. 2008)

19. **(Vunesp/2015)** Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade
- (A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.
 - (B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.
 - (C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.
 - (D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.
 - (E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.

20. **(VUNESP/2015)** Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido

- (A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.
- (B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.
- (C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.
- (D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.
- (E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.



21. **(VUNESP/2015)** Nos versos “**Mercenária**, que importa – basta! – importa” e “Não te amo à luz **plácida** do dia”, os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,

- (A) Desinteressada e agitada.
- (B) Abnegada e serena.
- (C) Altruísta e pacífica.
- (D) Ambiciosa e cruel.
- (E) Interesseira e violenta.

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra “tribo”: fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário “Metal: a Headbanger’s Journey”, exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos “metaleiros” como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. “O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si”, afirma.

Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.

22. **(UEL)** O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

- a) Eufemismo



- b) Antítese.
- c) Aliteração.
- d) Onomatopeia.
- e) Hipérbole.



9 – Questões comentadas

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!



Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

01. **(ENEM/2015)** Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.

b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.

c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.

d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.

e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

*Comentário: Olavo Bilac faz uma descrição **grandiloquente** da terra brasileira, o que nos leva a imaginar que a prosperidade em qualquer setor não é dependente das políticas governamentais, pois, na representação da pátria, focaliza-se, sobretudo, a generosidade de uma terra que tudo oferece a quem souber explorá-la.*

GABARITO: B



Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de lemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

02. **(ENEM/2015)** A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,

b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.



c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.

e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Comentário: observem que a música não pretende criticar ou evidenciar uma coisa em detrimento de outra, mas quer ressaltar a cultura africana! A letra de Pixinguinha não só apresenta termos em ioruba como também reproduz elementos do contexto religioso, em que se baseiam as crenças de origem africana, como "preto velho", "Ogum", "Iemanjá", "Oxossi", dentre outros, que figuram no espaço do "terreiro". Isso marca a cultura africana e está viva na música brasileira.

Resposta: B

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em:

<http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

03. **(ENEM/2015)** O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.



b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.

c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.

d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.

e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

Comentário: O texto nos conta a apresentação da performer Marina Abramovic, no MoMA (Museum of Modern Art), em Nova Iorque. Ela ficava sentada numa sala trocando olhares com seus visitantes. Essa relação próxima entre artista e público possibilita a exploração das percepções sensoriais. Uma nova forma de fazer arte e de expressar sentimentos e sensações: a interação entre artista e seu público de maneira sensorial, assim como expressa a alternativa D.

GABARITO: D

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.



Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão
de diamantes.

PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

04. **(ENEM/2015)** A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão “Por translúcida pões”.

b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em “prisão da forma”.

c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso “e te estilhaces, suicida”.

d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos “numa explosão / de diamantes”.

e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à “garrafa” a ser “estilhaçada”.

*Comentário: o artista analisa o seu comportamento artístico utilizando a função **metalinguística**. O poeta está fazendo referência ao processo de criação poética, que se faz por meio da seleção lexical e da contenção formal para, no final, revelar a transmutação das palavras (“numa explosão / de diamantes”), assim como expressa a alternativa D.*



GABARITO: D

Poesia quentinha

Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira. Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro de Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto “Pão e Poesia”, que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores como Affonso Romano de Sant’Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São ao todo 250 mil embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano de pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado por literatura, o “Pão e Poesia” já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

Língua Portuguesa, n. 71, set. 2011.

05. **(ENEM/2015)** A proposta de um projeto como o “Pão e Poesia” objetiva inovar em sua área de atuação, pois
- a) privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.
 - b) resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.
 - c) prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.
 - d) propõe acesso à literatura a públicos diversos.
 - e) alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

Comentário: o texto relata o projeto literário “Pão e Poesia”, que divulga, por meio de impressos no saquinho de pão, poemas de diversos autores,



democratizando, assim, a poesia. Foi uma conquista da arte moderna a chegada da arte àqueles que não possuíam contato com ela. O projeto "Pão e Poesia" não privilegia novos ou antigos escritores, mas sim o público diversificado.

Resposta: D

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Lembra que tempo feliz

Ah, que saudade,

Ipanema era só felicidade

Era como se o amor doesse em paz

Nossa famosa garota nem sabia

A que ponto a cidade turvaria

Esse Rio de amor que se perdeu

Mesmo a tristeza da gente era mais bela

E além disso se via da janela

Um cantinho de céu e o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza,

É preciso acabar com essa tristeza

É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V; TOQUINHO. Bossa Nova, sua história, sua gente. São Paulo: Universal: Philips, 1975 (fragmento).

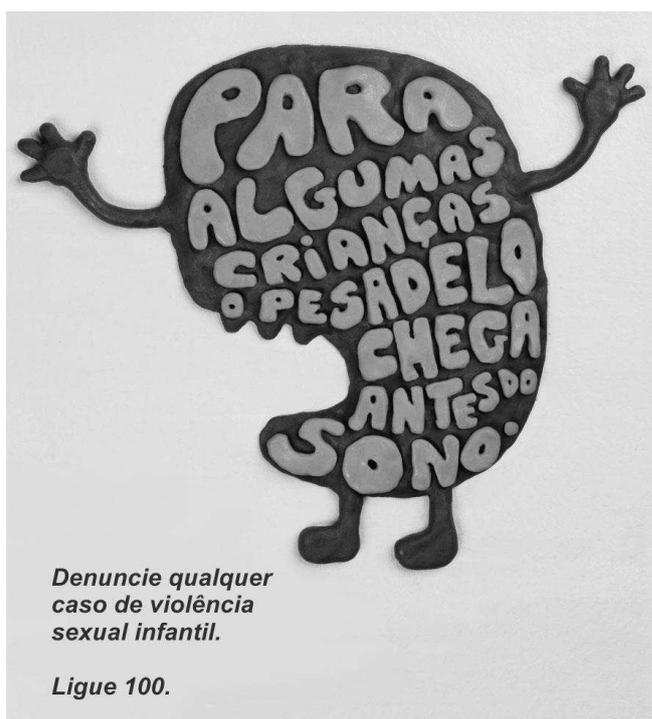
06. **(ENEM/2015)** O trecho da canção de Toquinho e Vinicius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor



- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

Comentário: a música "Carta ao Tom 74" retoma o gênero carta, o emissor é Vinícius de Moraes. Nela, há lembranças sobre o Rio de Janeiro do passado, feliz, mesmo quando a tristeza invadia o eu lírico por causa da saudade do amor que se perdeu no tempo. Lamenta-se também a alteração da paisagem urbana, porque já não se vê mais o Cristo Redentor. Sendo assim, eles trocam notícias em tom nostálgico, ou seja, com tristeza pelo que o Rio de Janeiro não é mais.

GABARITO: B





07. **(ENEM/2014)** Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.

b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.

c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.

d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

Comentário: a metáfora do pesadelo (marcada pelo o monstro disforme do cartaz) sugere de forma direta e intensa "a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança", o que faz ressaltar a importância da exortação à denúncia contida no cartaz.

GABARITO: C



08. **(ENEM/2014)** Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstroem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.

b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.



c) um termo pejorativo, "trânsito", reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em Guernica quanto na charge.

d) uma referência temporal, "sempre", referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em Guernica quanto na charge.

e) uma expressão polissêmica, "quadro dramático", remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

Comentário: a expressão "quadro dramático", na charge, é polissêmica, ou seja, tem mais de um sentido, pois tanto se refere aos horrores do massacre de Guernica quanto aos congestionamentos de trânsito em feriados. Vale ressaltar que a obra de Picasso representada na questão já apareceu no ENEM mais de uma vez, em cada ano com uma proposta diferente. Na análise em questão, está no intertexto, ou seja, em um processo de intertextualidade como explicitou o enunciado. A próxima questão também trata o quadro citado.

GABARITO: E



PICASSO, P. Guernica. Óleo sobre tela. 349 x 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937. Disponível em: <http://www.fddreis.files.wordpress.com>. Acesso em: 26 jul. 2010.

09. **(ENEM/2011)** O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra Guernica em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.

b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.

c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.



d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.

e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

Comentário: O quadro exposto nesta questão é o original, sem alterações intertextuais como na questão anterior. Observem que, despreocupado com o retrato clássico da realidade, Pablo Picasso explora, em Guernica, imagens monocromáticas de desespero, compostas de figuras enquadradas de forma triangular, em um mesmo plano e sem preocupação com a profundidade, características do cubismo, movimento do qual Picasso é um dos principais representantes.

GABARITO: A

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro íoruba,
negro que foste para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil,
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga



de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreenda agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá. Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA. J, Obras completas Rio de Janeiro Aguilar, 1958 (fragmento).

10. **(ENEM/2013)** O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

a) modernização dos modos de produção e conseqüente enriquecimento dos brancos.

b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.

c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.

d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.

e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

Comentário: Nesses versos, a preservação da cultura ancestral dos negros está assegurada, por mais que se tente renegar. A musicalidade dessa cultura persiste, contrapõe-se ao tédio, à apatia dos opressores, a raça branca.

GABARITO: B

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:



flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude – em
disfarçados urinóis).
Flor é a palavra
Flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.
Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. Psicologia da composição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997
(fragmento).

11. **(ENEM 2016)** A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

a) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.

b) um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.



c) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.

d) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.

e) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

Comentário: João Cabral de Melo Neto foi um dos mais expressivos autores do Modernismo brasileiro. Na obra dele podemos perceber diversos recursos linguísticos que visam à experimentação estética típica do período. Um desses elementos é a metalinguagem, função linguística que tem o objetivo de explicar a linguagem a partir da própria linguagem.

De maneira sutil, o eu-lírico conversa com o próprio poema (Poesia, não será esse... – “poesia” é um vocativo, representa o interlocutor) e dialoga com ele sobre o significado da palavra “flor”, antes denotativo (Flor é a palavra / Flor), depois, no decorrer do texto, segue recriando esse conceito conotativamente (Flor é o salto / da ave para o voo).

GABARITO: A

Sem acessórios nem som

Escrever só para me livrar
de escrever.

Escrever sem ver, com riscos
sentindo falta dos acompanhamentos
com as mesmas lesmas
e figuras sem força de expressão.

Mas tudo desafina:
o pensamento pesa



tanto quanto o corpo
enquanto corto os conectivos
corto as palavras rentes
com tesoura de jardim
cega e bruta
com facão de mato.
Mas a marca deste corte
tem que ficar
nas palavras que sobraram.
Qualquer coisa do que desapareceu
continuou nas margens, nos talos
no atalho aberto a talhe de foice
no caminho de rato.

FREITAS FILHO, A. Máquina da escrever: poesia reunida e revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

12. **(ENEM 2016)** Nesse texto, a reflexão sobre o processo criativo aponta para uma concepção de atividade poética que põe em evidência o(a)

a) angustiante necessidade de produção, presente em “Escrever só para me livrar/ de escrever”.

b) imprevisível percurso da composição, presente em “no atalho aberto a talhe de foice/ no caminho de rato”.

c) agressivo trabalho de supressão, presente em “corto as palavras rentes/ com tesoura de jardim/ cega e bruta”.

d) inevitável frustração diante do poema, presente em “Mas tudo desafina:/ o pensamento pesa/ tanto quanto o corpo”.

e) conflituosa relação com a inspiração, presente em “sentindo falta dos acompanhamentos/ e figuras sem força de expressão”.



Comentário: estamos diante de uma questão que gerou dúvidas nos candidatos. Observem que os primeiros versos do poema "Escrever só para me livrar / de escrever. / Escrever sem ver, com riscos / sentindo falta dos acompanhamentos..." deixam clara a angústia produzida pela obrigação de escrever (o que nos levaria à alternativa A). No entanto, observa-se no decorrer do poema que cortar, reconstruir, refazer, repensar a poesia exige do poeta a suprema necessidade de exercer sobre a poesia um ato de reflexão crítica, o que leva à alternativa C.

GABARITO: C

Esses chopes dourados

[...]

quando a geração de meu pai
batia na minha
a minha achava que era normal
que a geração de cima
só podia educar a de baixo
batendo

quando a minha geração batia na de vocês
ainda não sabia que estava errado
mas a geração de vocês já sabia
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora
em que todas as gerações já sabem de tudo
e é péssimo



ter pertencido à geração do meio
tendo errado quando apanhou da de cima
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

13. **(ENEM 2016)** Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- a) compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- b) consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- c) revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- d) incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- e) crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

Comentário: antigamente havia um senso comum de que se educava batendo nos filhos. Com os anos, isso mudou. O eu-lírico percebeu essa mudança e se culpa por ter ainda criados os seus filhos com violência.

Pelo exposto, é possível a alternativa B como correta de acordo com o gabarito oficial, mas, na medida em que o poema revela imperfeições aceitas na construção do senso comum, também é legítimo analisar que o senso comum mostra que de geração a geração os valores mudam, sendo efêmeros. Então, as verdades tidas como sólidas hoje podem se transformar na próxima geração, levando, assim, à alternativa A.

GABARITO: B



A questão a seguir refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e ideia de Portugal*. Mem Martins: Europa-América [19-].

14. **(UEL)** Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.



D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

Comentário: Fernando Pessoa está falando sobre os grandes desafios e sacrifícios pelos quais o povo de Portugal passou para que o país se tornasse uma grande nação. Ao dizer "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena" ele afirma que todo sacrifício foi recompensado!

GABARITO: A

15. **(UEL) Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal", ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:**

- a) Metáfora e onomatopeia.
- b) Catacrese e ironia.
- c) Anacoluto e antítese.
- d) Sinédoque e aliteração.
- e) Pleonasma e metáfora.

Comentário: ao dizer "oh, mar salgado", o poeta utiliza de uma figura chamada pleonasma. Se é mar, já é salgado. Não existe mar que não o seja! Ao dizer "quanto do seu sal são lágrimas de Portugal", o autor utiliza de metáfora. Está comparando implicitamente o gosto salgado da lágrima com o do mar.

Vale ressaltar que ONOMATOPEIA é a imitação de um som, como o "triiim" do telefone ou o "toc-toc" na porta. CATACRESE é uma metáfora desgastada, como o "pé da mesa" (não há mais outro nome para isso!). IRONIA é dizer uma coisa querendo dizer outra. ANTÍTESE é o uso de palavras ou expressões



opostas, como em "choro e rio ao mesmo tempo". Temos **SINÉDOQUE** (um tipo de metonímia) quando empregamos a parte pelo todo, como em "ao cair da tarde, o bronze soa triste" (o bronze é parte do sino). **ALITERAÇÃO** é a repetição de som consonantal e temos um **ANACOLUTO** toda vez que a estrutura sintática de uma oração é interrompida e um termo ou expressão que parecia ser essencial à sentença acaba ficando solto.

GABARITO: E



(Quino, *Mafalda*)

16. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.

(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.

(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.



(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.

(D) A receita daquela família está aquém da despesa.

(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Comentário: receita é uma palavra polissêmica e pode ser compreendida como texto instrucional que ensina a cozinhar algo (B), papel no qual o médico prescreve a medicação (C) ou ainda resumo financeiro (A, D e E). Na tirinha, receita está sendo usada como texto instrucional, manual para ensinar a cozinhar.

GABARITO: B

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)

TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)



TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.

17. (VUNESP/2011) Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido **denotativo**.

- (A) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*
- (B) Com o *inverno* que há nele, reservemos
- (C) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro*,
- (D) *Desfolha-se* por quem?
- (E) o medo dos soldados, *o medo das mães*, o medo das igrejas,

Comentário: a VUNESP traz muitas questões para identificar o sentido figurado, conotativo das palavras, raras são as questões que, como esta, pedem para encontrar termos em sentido real, denotativo.

*Os poemas são textos cuja principal característica é o uso do sentido figurado das palavras, dessa forma, temos que analisar poemas com os olhos da imaginação! Quando o eu-lírico diz **nosso outono, inverno que há nele**, por exemplo, ele está falando de maneira figurada da relação com a amada. **Desfolhar-se**, referindo-se ao amor ou à quem ama, também é figurado, bem como dizer que o **medo é o nosso pai e companheiro**. O que nos resta então é a alternativa E, essa sim, denotativa. Medo de alguma coisa ou de alguém.*

GABARITO: E



Leia:

Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece “como prestador de serviço”, para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é “um espelho do que é o Brasil”.

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S. Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

18. **(VUNESP/2013)** Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

... esse cenário é “um **espelho** do que é o Brasil”.

O termo **espelho** está empregado em sentido

- (A) figurado, significando qualidade.
- (B) próprio, significando modelo.
- (C) figurado, significando advertência.
- (D) próprio, significando símbolo.



(E) figurado, significando reflexo

*Comentário: Dizer que o cenário é "um **espelho** do que é o Brasil" é dizer que tal realidade reflete como o país está, em sentido figurado.*

GABARITO: E

Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua iris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinícius de Moraes, *Poemas esparsos*. 2008)

19. **(Vunesp/2015)** Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade
- (A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.
 - (B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.
 - (C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.
 - (D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.
 - (E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.



Comentário: a banca deu como correta a alternativa E para a análise do poema de Vinícius de Moraes. Como a linguagem é literária, temos que ler e interpretar cada palavra, pois aparecem o tempo inteiro em sentido figurado.

Os versos:

"Que à noite, quando te repousas morta

Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia

Amo-te quando a neblina te transporta

Nesse momento, amante, abres-me a porta

E eu te possuo nua e frígida."

Confirmam a E como o gabarito.

GABARITO: E

20. **(VUNESP/2015)** Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido

(A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.

(B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.

(C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.

(D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.

(E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

Comentário: em todo o poema, o eu-lírico é seduzido pelas belezas de São Paulo, personificando a cidade.

GABARITO: D

21. **(VUNESP/2015)** Nos versos "**Mercenária**, que importa – basta! – importa" e "Não te amo à luz **plácida** do dia", os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,



- (A) Desinteressada e agitada.
- (B) Abnegada e serena.
- (C) Altruísta e pacífica.
- (D) Ambiciosa e cruel.
- (E) Interesseira e violenta.

*Comentário: a única opção que indica antônimos de ambas as expressões em destaque é a letra A. Lembrando que antônimos são vocábulos com significados opostos. Entendemos "mercenária" por interessada, sendo o aposto de **desinteressada**. Está claro que **agitada** é o oposto de "plácida", que significa calmo, sereno.*

GABARITO: A

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra "tribo": fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário "Metal: a Headbanger's Journey", exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos "metaleiros" como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. "O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si", afirma.

Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.



22. **(UEL)** O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

- a) Eufemismo
- b) Antítese.
- c) Aliteração.
- d) Onomatopeia.
- e) Hipérbole.

Comentário: ao escolher o título "o lado soft do metal", o autor está contrapondo a face macia do soft com a dada "dureza" do heavy metal. Para tal, ele utilizou de antítese, ou seja, palavras com sentidos opostos.

GABARITO: B



10 – Gabarito

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1) B | 9) A | 17) E |
| 2) B | 10) A | 18) E |
| 3) D | 11) A | 19) E |
| 4) D | 12) C | 20) D |
| 5) D | 13) B | 21) A |
| 6) B | 14) A | 22) B |
| 7) C | 15) E | |
| 8) E | 16) B | |

Literatura p/ ENEM 2018

Profª Rafaela Freitas

Aula 00



O MEU ATÉ BREVE

É isso por hoje! Que o estudo de cada um seja só alegria e satisfação!

Ah! Entrem em contato sempre que quiserem e/ou precisarem por e-mail ou fórum!



Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: contato@professorarafaelfreitas.com.br

Facebook, Instagram e Youtube: *Palavreando com Rafa Freitas*

Abrço,
Rafaela Freitas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.